

	CONTINENTE	AÇORES	MADEIRA
ocorrência	Res / End	-	-
categoria	CR	-	-

### Taxonomia

Actinopterygii, Cypriniformes, Cyprinidae.

### Tipo de ocorrência

Residente. Endêmica do Continente (bacias costeiras do centro e sul).

### Classificação

CRITICAMENTE EM PERIGO – CR (A2ce+3ce+4ce)

Fundamentação: A redução da espécie nos últimos 10 anos pode ter atingido 80% do número de indivíduos maduros e prevê-se que possa continuar a verificar-se nos próximos 10 anos ou em qualquer período da mesma amplitude que abarque o passado e o futuro. As causas da redução embora geralmente compreendidas, não são reversíveis, nem cessaram. A avaliação da redução é baseada no declínio da qualidade do habitat e também na expansão de espécies não-indígenas.

### Distribuição

Este endemismo ocorre nas pequenas bacias a norte do rio Tejo (Ribeiras de Samarra, Cheleiros e Colares), na bacia hidrográfica do Tejo nos afluentes do seu curso inferior, na bacia hidrográfica do Sado e nas pequenas bacias litorais entre o Sado e o Mira. Nas bacias hidrográficas do Tejo e Sado apresenta uma distribuição muito localizada e fragmentada. Em 2003 a espécie só foi detectada em 11 dos 81 locais prospectados nestas bacias (Fluviatilis 2003). Estes dados revelam uma redução da área de ocupação, já que não foi possível confirmar a sua presença em algumas sub-bacias onde ocorria nas décadas de 80 e 90 (Collares-Pereira 1983b, Alves & Coelho 1994).

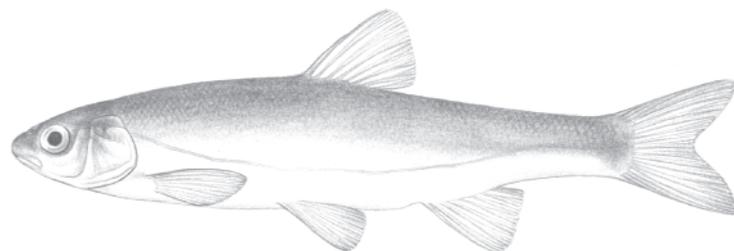
### População

Calcula-se que o número de indivíduos maduros seja superior a 10.000. Esta espécie é ainda frequente e abundante na bacia hidrográfica da Samarra mas pouco frequente nas bacias hidrográficas do Tejo e Sado, embora possa ser localmente abundante. A redução da área de ocupação observada nestas bacias terá causado uma redução acentuada do número de indivíduos maduros. Esta tendência de

*Chondrostoma lusitanicum* Collares-Pereira, 1980



## Boga-portuguesa



redução deverá continuar no futuro, já que o risco é acentuado pela distribuição fragmentada que dificulta a recolonização. É provável que a boga-portuguesa apresente flutuações acentuadas em anos hidrológicos extremos, tendo em consideração as flutuações observadas em espécies próximas do ponto de vista evolutivo e ecológico em rios com regimes hidrológicos análogos, nomeadamente na boga-de-boca-arqueada *Chondrostoma lemmingii* na bacia hidrográfica do Guadiana (Collares-Pereira *et al.* 2000a, Tiago *et al.* 2001, Collares-Pereira *et al.* 2002a) e na boga do Sudoeste *C. almaiai* na bacia hidrográfica do Mira (Magalhães 2002).

### Habitat

Ocorre preferencialmente em pequenos cursos de água. Não existem estudos que permitam identificar as suas preferências quanto ao habitat. Não existem registos da espécie em albufeiras (Ferreira & Godinho 2002).

### Factores de Ameaça

Esta espécie tem regredido devido à degradação do habitat, provocada sobretudo pela implementação de infra-estruturas hidráulicas, regularização dos caudais, captação de água, extracção de inertes e degradação da qualidade da água e



*Chondrostoma lusitanicum* Collares-Pereira, 1980

## Boga-portuguesa

ainda devido à introdução de espécies não-indígenas, a qual poderá ter efeitos a nível da competição, predação ou como via de disseminação de agentes patogénicos. O facto desta espécie apresentar uma distribuição circunscrita a pequenas sub-bacias aumenta a sua vulnerabilidade face aos factores de ameaça.

### Medidas de Conservação

Esta espécie está abrangida pela legislação nacional e internacional de conservação. Vários locais foram designados para a lista nacional de sítios ao abrigo da Directiva Habitats devido à sua presença, entre outros valores, mas carecem ainda de medidas de ordenamento e gestão dirigidas à espécie. Esta espécie foi estudada quanto às suas características genéticas (Collares-Pereira 1983a,b, Alves & Coelho 1994, Rodrigues & Collares-Pereira 1996, Coelho *et al.* 1997b) e comportamento reprodutor (Carvalho *et al.* 2002), mas faltam outros estudos de biologia e ecologia importantes para definir medidas de conservação. Algumas acções de manutenção e conservação do habitat (nomeadamente na melhoria da qualidade da água) têm sido efectuadas mas necessitam ser reforçadas.

É necessária a preservação das zonas mais importantes para a espécie nomeadamente na bacia hidrográfica da ribeira da Samarra, a recuperação das zonas mais degradadas e o controlo das espécies não-indígenas. As medidas para a recuperação dos habitats fluviais naturais previstas nos Planos de Bacia Hidrográfica dos rios Tejo e Sado e no das ribeiras do Oeste (INAG 2000a,d, 2001) e na Directiva-Quadro da Água deverão atingir a melhoria permanente da qualidade dos habitats aquáticos. Devem também ser minimizados os impactos de infra-estruturas hidráulicas implantadas ou a implantar, de modo a evitar uma maior fragmentação das populações e a manter os caudais mínimos, especialmente durante a época seca. Em particular, devem ser controladas as captações de água durante esta época, nomeadamente nos pegos. Outras medidas necessárias são o controlo da extracção de inertes, a gestão sustentada da pesca e a melhoria da sua fiscalização e ainda a sensibilização do público para a conservação dos ecossistemas aquáticos. É necessário monitorizar os seus efectivos populacionais e a eficiência

das medidas de conservação a implementar sendo também fundamental aumentar os conhecimentos sobre a sua biologia e ecologia.

### Outra bibliografia consultada

Collares-Pereira (1978, 1980); Nelva *et al.* (1988); Collares-Pereira *et al.* (1995); Elvira (1997).